

E-BOOK

CIDADE DE DEUS

LINGUAGENS E RELAÇÕES ESTÉTICAS
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU



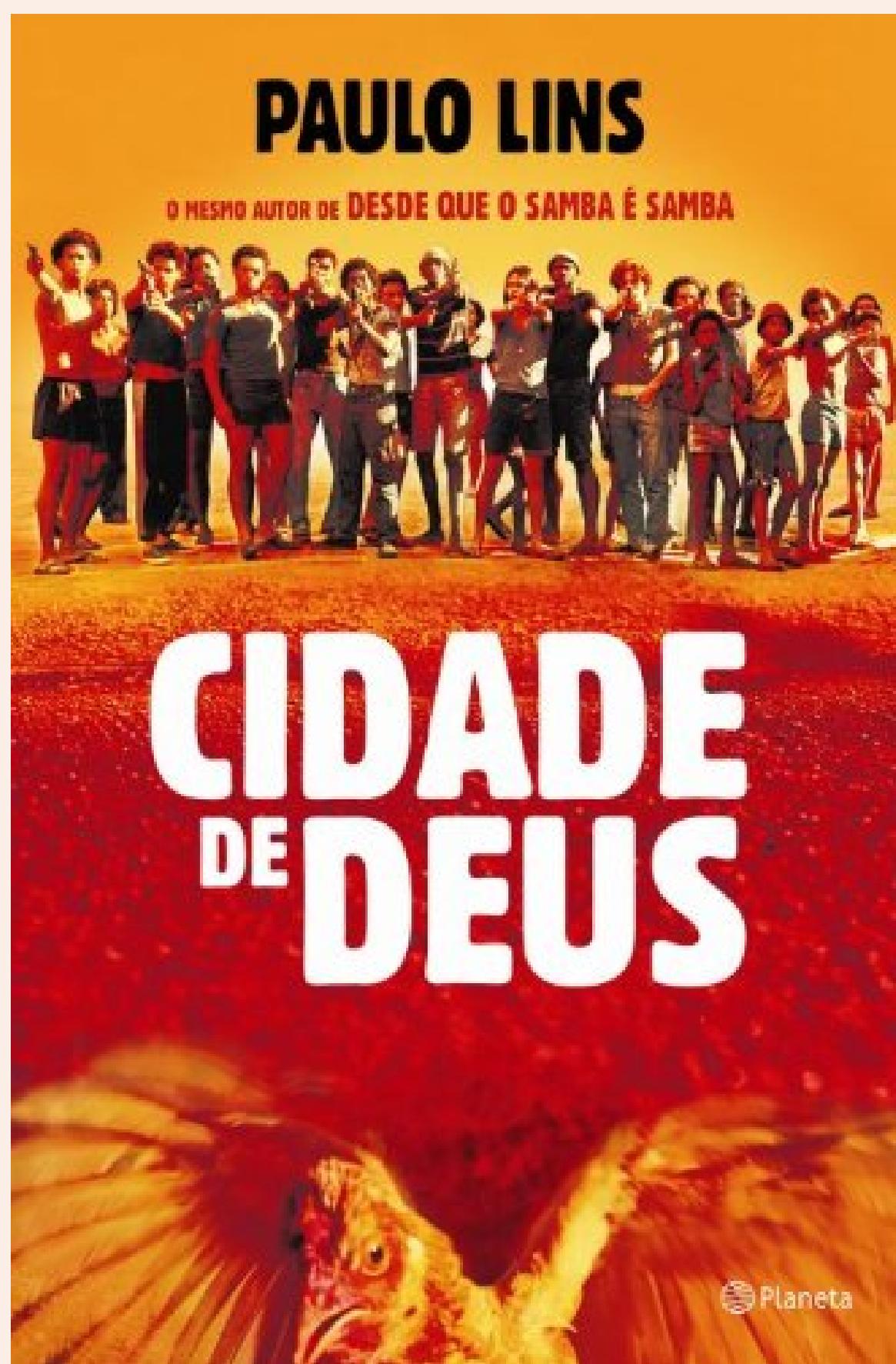
INTEGRANTES

Christian Vieira - 823115702 | Douglas Fulop - 82317264 |
Gabriel Maluhy - 823149701 | Henrique Vedovato - 820147104 |
Lucas Almeida - 82310492

SUMÁRIO

1- A OBRA.....	03
2- ENREDO	04
3- DISCUSSÃO PRESENTE.....	05
4- A ESTÉTICA DO FILME.....	06
5- A ESTÉTICA DA VIOLENCIA.....	07
6- CONTEXTO DE ESTUDO.....	08
7- A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE.....	09
8- O IMPACTO DO FILME NO CINEMA.....	10
9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

A OBRA



O título “Cidade de Deus” foi oficialmente lançado no Brasil em 03 de agosto de 2002, é uma adaptação do livro de mesmo nome, que foi roteirizado por Bráulio Mantovani e dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund.

A obra retrata a vida de diferentes personagens, principalmente de Buscapé, Zé Pequeno, Mané Galinha e Bené, suas histórias entrelaçadas e a guerra de gangues armadas em busca do poder. Aborda temas como o tráfico de drogas, a violência, a pobreza, a corrupção e a busca por uma vida melhor.

O romance “Cidade de Deus”, foi publicado no ano de 1997 por Paulo Lins, morador do conjunto habitacional Cidade de Deus, favela que dá título à obra. Por esse motivo, a obra documenta o cotidiano, a violência e toda a vida do local vivenciado pelo próprio autor. Paulo Lins utiliza o termo “neofavela” para diferenciar o ambiente caótico das antigas favelas, que eram sinônimo de rodas de samba e da malandragem carioca.

ENREDO



O filme retrata o começo do crime na Cidade de Deus, favela localizada no Rio de Janeiro nos anos 70 e tem como narrador-protagonista, Buscapé.

Existem diversos personagens que convivem com Buscapé e tem suas histórias entrelaçadas, sendo os principais: Zé Pequeno (Leandro Firmino), Bené (Pheliipe Haagensen), Cenoura (Matheus Nachtergaele), o chefe da gangue rival de Zé Pequeno e Mané Galinha (Seu Jorge).

Após a morte de Bené, Zé Pequeno aumenta sua sede de poder e tenta seduzir uma moça que já tinha companheiro, Mané Galinha, descrito como “do bem e bonitão”, mas ela não dá bola. Com isso, ele estupra a moça e destrói a casa de Mané Galinha, dando uma sequência de tiros, vindo a matar o irmão e o tio que estavam na casa. Após isso, Mané Galinha se revolta e mata 12 dos homens de Zé Pequeno, iniciando assim um confronto entre duas facções da Cidade de Deus, que travavam guerras armadas pela posse das “bocas”.

Em uma dessas guerras, Mané Galinha fora baleado e preso, gerando inveja em Zé Pequeno, que foi obrigado a ver seu rival sendo noticiado nos jornais. Com a câmera de Bené, Zé pede para Buscapé tirar fotos da sua gangue para ele ficar famoso também, porém, quando as fotos foram reveladas no jornal, elas acabam sendo publicadas e ele recebe uma chance dentro do jornal em troca de mais fotos de Zé Pequeno.

Após um tempo a gangue de Zé Pequeno diminui e após ele pagar o que ele devia para os policiais corruptos, acaba sendo pego pela própria gangue de crianças da região, a gangue dos Caixa Baixa, é fuzilado por eles, a fim de tomarem a boca de fumo para elas. Com isso, Buscapé consegue a foto do bandido morto e começa a construir sua carreira na fotografia.

DISCUSSÃO PRESENTE

O filme está repleto de críticas sociais e discussões, a obra tem como sua principal intenção não só mostrar a realidade retratada na época de forma transparente para o seu telespectador, e também criticar a realidade social e política do Brasil. Dentre as discussões presentes no filme, temos como principais:

Violência Urbana:

A comunidade é dominada pelo tráfico de drogas e pela criminalidade;
A violência é apresentada como uma realidade constante na favela.

Desigualdade Social:

A falta de oportunidades e acesso a serviços básicos leva muitos jovens ao tráfico de drogas;

Juventude e Criminalidade:

A falta de perspectivas e oportunidades é apresentada como uma causa direta desse envolvimento;

Os personagens principais são adolescentes que se envolvem no tráfico de drogas;

Relações de Poder:

Os personagens principais buscam ascender na hierarquia do crime;

A violência é usada como um meio de manter o poder e a ordem dentro da comunidade;

Os personagens são apresentados como indivíduos ambiciosos e sem escrúpulos

Dilemas Morais:

Os personagens se veem em situações extremas onde precisam escolher entre seguir valores morais e éticos ou atender às demandas do mundo do crime;

Muitos personagens tentam conciliar atividades criminosas com uma vida "normal"

A ESTÉTICA DO FILME



O filme adota uma estética de cinema documental e realista, que utiliza recursos como câmera na mão, montagem ágil e uso de luz natural para criar uma sensação de veracidade e imersão na história. A narrativa é fragmentada e apresenta diversas histórias interconectadas que retratam a vida na favela e o mundo do crime. O filme também incorpora elementos da cultura brasileira, como a música e a dança, para criar uma atmosfera autêntica e pulsante.

Escolhemos essa obra, pela autenticidade ao retratar a realidade das favelas do Rio de Janeiro em meados dos anos 70, é um filme que representa muito bem a estética da época, tanto nas vestimentas, costumes, gírias e personagens que nos causam empatia.

Outro motivo que motivou a escolha foi a enorme lista de indicações recebidos pelo filme, como as indicações de Melhor Diretor, Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Edição e Melhor Fotografia no Oscar de 2004, além de estarmos tratando do segundo filme estrangeiro mais visto de todos os tempos.

O filme chama atenção por ser feito apenas com atores que moravam na região da Cidade de Deus. Esses fatos foram o que nos chamaram a atenção para que nós trabalhássemos com essa obra, além do gosto pelo cinema nacional e especialmente por essa temática.

A ESTÉTICA DA VIOLENCIA



A cultura de filmes relacionados à criminalidade, como por exemplo Cidade de Deus e Tropa de Elite, sempre foi destaque no cinema brasileiro e muito querido pelo público. Principalmente em um período em que Hollywood produzia muitos filmes de ação.

Apesar da classificação etária do filme, a violência ainda sim é bem pesada para todos, pelo contexto e representação que envolve crianças.

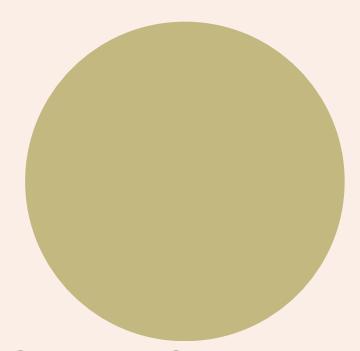
Na maior parte do filme, o sangue é presente em cenas que a paleta de cores é neutra, junto com o jogo de iluminação em seu entorno, destacando o vermelho do sangue, o impacto, e a brutalidade.

PALETA DE CORES DO FILME EM CENAS VIOLENTAS:

(O vermelho destaca-se apenas no sangue.)



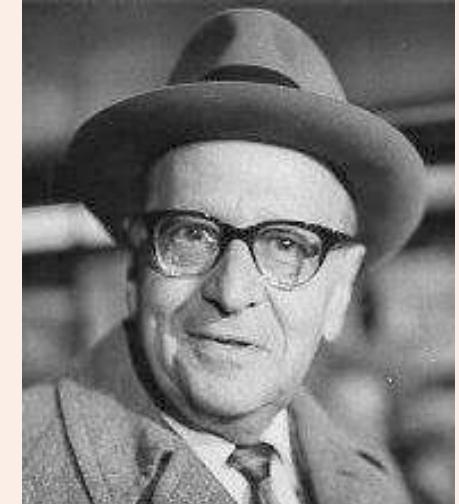
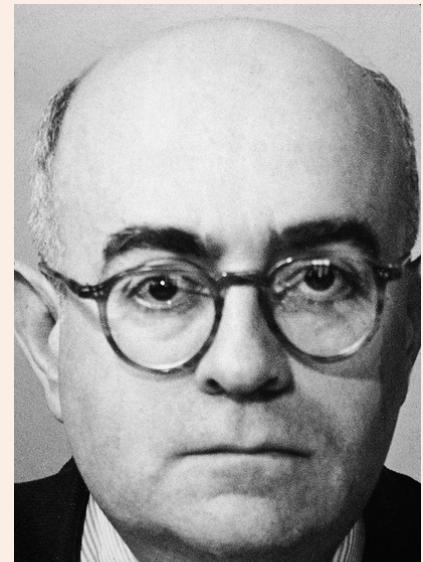
Cenas Frias



Cenas Quentes



CONTEXTO DE ESTUDO



Quando falamos sobre as relações estéticas referente à obra, podemos relacionar a estética do Brasil na época, precisamente do subúrbio brasileiro também conhecido como comunidades ou favelas, tudo pode ser relacionado com estética, não só dentro da obra, mas todo o contexto cinematográfico em volta da produção do filme também.

Em relação a linguagens, o jeito deles se comunicarem era único, marcado principalmente pelas gírias e pelos apelidos, porém era um português informal, adequado para o meio e para o contexto. A linguagem não é só o que eles falavam, mas também os gestos, como por exemplo, as danças (principalmente o samba), ou o jeito de cumprimentar alguém com as mãos.

Tanto o filme "Cidade de Deus" quanto a Escola de Frankfurt têm em comum a análise crítica da sociedade e das relações de poder. Ambos exploram as dificuldades sociais e as injustiças presentes nas comunidades marginalizadas. A Escola de Frankfurt estuda como o sistema capitalista e a cultura de massa podem contribuir para essas desigualdades e para a alienação das pessoas.



A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE



PARA O TELESPECTADOR:

Entender a realidade da vida dentro da periferia e entender o que é certo e o que é errado, para não realizar julgamentos prévios, sobre o que ocorreu e ocorre nas favelas e na vida dos jovens que se envolvem com o crime, por certos motivos.

É importante também, para conhecer culturas diferentes, pois nem todos que assistem o filme, fazem parte da cultura do RIO DE JANEIRO, ou sabem o peso da violência no cotidiano dos moradores.

PARA O PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO:

O cinema é uma arte indispensável para quem atua na área da comunicação, e debater sobre a mensagem do filme, e não só sobre sua estética, é de suma importância.

Criticar o filme não só leva para as pessoas se vale a pena assistir ou não, mas também as ajuda a entender melhor a mensagem. Desse modo, também entendendo o papel do filme na indústria cultural, e sua influência.

O IMPACTO DO FILME NO CINEMA

"Cidade de Deus" teve 4 indicações ao Oscar em 2004, entre eles Melhor Diretor, Roteiro Adaptado, Edição e Fotografia. O longa venceu 74 prêmios, incluindo:

Prêmios BAFTA (2004): Melhor Edição e Melhor Fotografia

Festival de Cinema de Havana (2002): Melhor Diretor

Prêmios Independent Spirit (2004): Melhor Filme Estrangeiro

Festival Internacional de Cinema de São Paulo (2002): Melhor Filme

Prêmio Satellite (2004): Melhor Filme Estrangeiro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUSVARGHI, Luiza Cristina. Cidade de Deus e Cidade dos homens: pós-modernidade, exclusão social e novas tecnologias na produção audiovisual brasileira. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007;

(REVISTA DE CRITICA LITERARIA LATINOAMERICANA) ano XXIX, n° 57, Lima-Hanover, Ier. Semestre de 2003, pp. 125-139;

RIBEIRO, Paulo Jorge. Cidade de Deus na zona de contato - alguns impasses da crítica social contemporânea;

GATTI, André. Cidade de Deus: blockbuster brasileiro em tempos de globalização. revistaD'ART | 34;

HABOWSKI, Adilson Cristiano. A violência institucionalizada pela indústria cultural : debates educativos de 2018;

DANNER, Fernando. A Dimensão Estética em Theodor W. Adorno;

CONTE, Elaine. EDUCAÇÃO E VIOLENCIA NA TEORIA CRÍTICA DE ADORNO DE 2018;

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica;

MARTINO, Luis Mauro Sá. Aproximações entre Estética e Comunicação: aberturas possíveis e diálogos entre os conceitos;

IMAGENS: IMDb - Acesso em https://m.imdb.com/title/tt0317248/?ref_=m_ttmi_tt

